

Correio Manhã

20-02-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 585

Imagem: S/Cor

Página (s): 18

MINISTÉRIO PÚBLICO ■ ELEIÇÕES A 21 DE MARÇO

Duas listas

■ António Ventinhas e Júlio Pina Martins encabeçam as candidaturas

“Acabar com enorme pântano de corrupção”

● SÓNIA TRIGUEIRÃO

Um Ministério Público (MP) independente e mais forte para pôr cobro ao “enorme pântano de corrupção em que se tornou o País”. Este é o objetivo da candidatura liderada pelo procurador António Ventinhas nas eleições para a direção do Sindicato dos magistrados do Ministério Público (SMMP), que se realizam a 21 de março. Segundo o procurador, “a corrupção grassa por todo o lado”. E vai, acrescenta, “desde a finança, à saúde, ao desporto, aos negócios e ao mais alto nível da política”. Por isso, defende o magistrado, “só um MP mais forte pode limpar este estado de coisas, com um sindicato a apoiar os seus magistrados no terreno”.

Se a sua lista ganhar as eleições, a ministra da Justiça que se prepare: “Vamos exigir que acabe de vez com a Reforma Judiciária. Falta a aprovação do nosso estatuto. Iremos exigir a criação de um curso especial para magistrados do MP no Centro de Estudos Judiciários. O MP precisa de meios para conseguir levar a bom termo as investigações complexas que tem em mãos”. ■



António Ventinhas, procurador da comarca de Faro-Silves



FOTOS: JOÃO SANTOS

Júlio Pina Martins, coordenador da comarca de Setúbal

“Contra a inércia e o silêncio da atual direção”

● SÓNIA TRIGUEIRÃO

Ouvir, unir e defender com transparência. Estas são as palavras-chave da lista encabeçada pelo procurador-geral adjunto Júlio Pina Martins, que ontem, último dia para a entrega das listas, apresentou a sua candidatura à direção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público (SMMP). O magistrado justifica a entrada da sua lista nesta corrida com duras críticas à atual direção, presidida por Rui Cardoso. “Candidatamo-nos contra a inércia e o silêncio”, diz Pina Martins, sublinhando que os magistrados precisam de um sindicato que dê voz aos associados e que os deixe participar e lutar pelos temas que lhe dizem respeito. E apontou o dedo à atual direção que, acusa, “tem negociado secretamente com o Governo o novo estatuto da classe”.

E como exemplo da falta de transparência da atual direção, Pina Martins refere que o sindicato propôs à ministra da Justiça que se acabasse com o método de Hondt na eleição dos representantes do MP para o Conselho Superior do Ministério Público sem ouvir os associados. ■